

Palestra sobre Determinismo e liberdade dirigida a alunos do secundário.

Olá a todos! É um enorme prazer estar aqui convosco hoje. Olhando para esta plateia de 10.º e 11.º anos, não vejo apenas estudantes; vejo pessoas que estão a começar a tomar as decisões mais importantes das vossas vidas: que curso escolher, que caminho seguir, quem querem ser. Mas já pararam para pensar se essas escolhas são *verdadeiramente* vossas?

Como filósofo do século XX, passei a vida a tentar resolver o puzzle que vos trago hoje. Um puzzle que está no cerne do vosso programa de Filosofia, mas mais do que isso, no cerne da vossa vida: **O problema do livre-arbítrio.**

Para manter o espírito do **século XX** (como o teu papel exige) e garantir o alinhamento com as **aprendizagens essenciais** do 10.º/11.º ano, vamos chamar para o debate o físico e filósofo **Paul Henri Thiry (Barão d'Holbach)** – o grande campeão histórico do determinismo radical – e o filósofo **Jean-Paul Sartre**, o expoente máximo do libertismo no século XX.

Com a entrada de **David Hume**, o nosso debate ganha a estrutura perfeita para as aprendizagens essenciais. Hume é o "pai" clássico do compatibilismo e vai fazer o papel do moderador genial que põe água na fervura entre o radicalismo de d'Holbach e o idealismo de Sartre.

Como a tua personagem é um filósofo do século XX, podes apresentar Hume como uma "viagem no tempo" ou um convidado fantasma nessa mesa de café.

O Diálogo do Café Parisiense

(O filósofo muda ligeiramente de voz ou de posição para encarnar as personagens)

Imaginem que entramos num café em Paris, em meados do século passado. Sentados à mesa estão três gigantes do pensamento.

Primeiro, temos o **Barão d'Holbach**, o grande campeão do **Determinismo Radical**. À sua frente, o filósofo mais famoso da Paris do século XX, o pai do **Libertismo**: **Jean-Paul Sartre**. E, para mediar a discussão, convidámos o homem que, no século XVIII, mudou as regras do jogo: o filósofo escocês **David Hume**, o pai do **Compatibilismo**.

Vamos ouvir a discussão:

Barão d'Holbach (O Determinista Radical): "Meu caro Sartre, estás completamente iludido. O ser humano é apenas matéria e biologia, e a Natureza é governada por leis causais implacáveis. Se conhecêssemos a química do teu cérebro, as tuas experiências de infância e o teu ADN, poderíamos prever ao milímetro cada palavra que vais dizer hoje. O passado determina o presente. O teu livre-arbítrio é uma ilusão!"

Jean-Paul Sartre (O Libertista): "Absurdo, d'Holbach! Nós não somos como as pedras. Uma pedra está determinada a ser pedra, mas o ser humano primeiro existe e só depois se define pelas suas escolhas. Nós estamos *condenados a ser livres*. Se o determinismo fosse real, a moralidade morria: não poderíamos culpar um vilão nem elogiar um herói. O homem é totalmente livre, sem desculpas!"

David Hume (O Compatibilista): *(Sorrindo, dá um golo no seu chá)* "Meus senhores, por favor, estão ambos a complicar o que é simples. Vocês estão a discutir porque usam uma definição errada de 'liberdade'. D'Holbach, tu achas que ser livre é agir sem causas físicas – o que é impossível. Sartre, tu achas que a liberdade é um poder mágico que ignora o passado – o que é irrealista. Deixem-me propor-vos algo: o determinismo e a liberdade não são inimigos. Eles coexistem."

Sartre e d'Holbach em uníssono: "Como assim, Hume?!"

David Hume: "É simples. Uma ação é determinada porque tem causas (os nossos desejos e motivos, que vêm do nosso passado). Mas essa mesma ação é **livre** se nós tivermos a *liberdade de espontaneidade*, ou seja, se pudermos agir de acordo com a nossa vontade sem que ninguém nos force ou impeça. Se eu quero sair do café e ninguém me prende à cadeira, a minha ação é livre, mesmo sendo determinada pelos meus desejos internos. A liberdade não é o oposto de causa; é o oposto de coação!"

(O filósofo volta à sua voz normal, sorrindo para a plateia)

Viram o que David Hume acabou de fazer? Ele salvou o debate. Em vez de escolher um lado, ele uniu o melhor dos dois mundos. Ele diz-nos que o mundo tem regras e causas (d'Holbach tem razão aí), mas que nós continuamos a ser livres e moralmente responsáveis desde que possamos fazer aquilo que realmente queremos (Sartre tem razão aí).

Interação com o Público: O Teste do Telemóvel

(O filósofo para, olha para os alunos e aponta para um deles de forma descontraída)

Antes de vos dizer quem tem razão, vamos fazer uma pequena experiência.

Pergunta: "Tu, aí na terceira fila... imagina que tiras o telemóvel do bolso agora mesmo. Fizeste-o livremente? Quem acha que sim, que foi uma escolha 100% livre, que ponha o braço no ar."

(Aguarda que os alunos levantem a mão)

"E quem acha que, se calhar, foste influenciado pelo tédio, pela notificação que vibrou, ou pelo hábito social, e que por isso não foste totalmente livre? Ponham a mão no ar."

(Aguarda pelas respostas)

Isto divide-nos sempre, não é? E reparem numa coisa? Tanto o Determinista Radical como o Libertista concordam numa regra: **Ou somos totalmente livres, ou o mundo é totalmente determinado. Os dois não podem coexistir.**

Pois bem, eu estou aqui hoje para vos dizer que **eles estão ambos errados**. E a minha missão nos próximos 15 minutos é vencer-vos disso através de uma terceira via: o **Compatibilismo** (ou Determinismo Moderado).

A Tese Compatibilista: O que significa ser Livre?

A grande reviravolta do século XX foi perceber que o Determinista Radical e o Libertista estavam a usar uma definição errada de "liberdade". Eles achavam que ser livre é agir *sem causas*. Mas pensem comigo: uma ação sem causa nenhuma seria apenas um ato aleatório, um espasmo, uma loucura. Se o teu braço se levantasse sozinho sem tu queres, isso seria liberdade? Claro que não.

Para nós, compatibilistas, a liberdade não é a ausência de causas. **A liberdade é a ausência de coação (força ou limitação extrema).**

Vejamos a diferença com uma tabela simples:

Tipo de Ação	Causa da Ação	É uma ação Livre?
Ação Compulsiva / Forçada	Alguém te empurra ou aponta-te uma arma para fazeres algo.	Não. Foste coagido externamente.
Ação Livre (Compatibilista)	Tu queres estudar Filosofia porque gostas da matéria, embora esse gosto tenha sido moldado pelo teu passado.	Sim. Agiste de acordo com os teus próprios desejos internos.

Uma ação é livre quando a causa da ação vem de **dentro de ti** (dos teus desejos, crenças e intenções) e não de uma força externa que te obriga ou impede.

Mesmo que o teu desejo de estudar tenha sido influenciado pela tua educação (determinismo), desde que ninguém te esteja a apontar uma arma à cabeça para abrires o livro, a tua ação é livre. O determinismo e a liberdade coexistem. São *compatíveis*.

Interação com o Público: O Dilema do Despertador

Vamos a mais um teste rápido de interação.

Pergunta: "Amanhã é sábado. Amanhã de manhã, o vosso despertador toca às 7:00. Vocês têm duas opções: ou se levantam para ir correr, ou desligam o alarme e ficam a dormir até ao meio-dia. Se ficarem a dormir porque o vosso corpo estava cansado (causa biológica), mas foi isso que vocês *escolheram* fazer no momento, sentem que foram livres ou escravos da vossa biologia?"

(Ouve 2 ou 3 respostas rápidas dos alunos)

Exatamente! O compatibilismo diz-vos isto: o vosso cansaço é real (determinismo), mas a decisão de ceder ao cansaço ou de o vencer foi vossa, baseada no vosso querer. Vocês puderam agir de acordo com a vossa vontade.

Por que razão isto importa para o vosso Futuro?

Para terminar, caros alunos, o compatibilismo não é apenas um debate académico para vos dar

nota no teste do 10.º ou 11.º ano. É a base da vossa **responsabilidade moral**.

Se o determinismo radical fosse verdade, nenhum de vós seria responsável por falhar um teste ou por ajudar um amigo. Seriam apenas robôs. Se o libertismo fosse verdade, as vossas escolhas seriam mágicas, desligadas da vossa história e do vosso contexto.

O compatibilismo devolve-vos o controlo. O vosso passado, o vosso cérebro, a vossa escola e a vossa família dão-vos as cartas do jogo (isso é o determinismo). Mas a forma como decidem jogar essas cartas, as vossas escolhas diárias baseadas naquilo em que acreditam, isso é a vossa liberdade.

Guião para o Debate Final (Últimos 5 Minutos)

(O filósofo caminha até à frente do palco, olha fixamente para os alunos e adota um tom desafiador, mas bem-disposto.)

Filósofo: "Muito bem. Agora que já conhecemos as perspetivas de d'Holbach, Sartre e a solução compatibilista de David Hume, chegou a vossa vez de serem os filósofos. Vou lançar-vos três desafios rápidos. Quero ver quem tem a coragem de responder."

Pergunta 1: O Algoritmo do TikTok e os Teus Desejos

A Pergunta para a plateia:

"Imaginem que estão a fazer scroll no TikTok ou no Instagram e compram umas sapatilhas porque o algoritmo vos mostrou exatamente o anúncio certo, no momento certo, baseado em tudo o que o vosso telemóvel sabe sobre vocês. Vocês queriam as sapatilhas e clicaram em 'comprar' de livre vontade. De acordo com Hume, a vossa ação foi livre porque ninguém vos obrigou. Mas a minha pergunta é: Se os vossos desejos ocultos estão a ser programados por uma inteligência artificial, vocês continuam a ser donos da vossa liberdade ou tornaram-se robôs do algoritmo?"

O que esperar / Como mediar:

Alguns alunos vão dizer que continuam livres porque ninguém os obrigou a clicar (resposta compatibilista pura). Outros vão perceber que o controlo dos desejos belisca a ideia de "vontade própria". Lembra-os: Para Hume, se queres e fazes, é livre. Mas será que Hume previu a Inteligência Artificial?

Pergunta 2: O Caso do "Cérebro Manipulado"

A Pergunta para a plateia:

"Vamos à neurociência. Imaginem que um cientista louco implantava um microchip invisível no cérebro de um de vós. Esse chip não vos força a fazer nada contra a vossa vontade; em vez disso, o chip altera diretamente a vossa vontade. O cientista carrega num botão e faz com que tu queiras muito levantar-te e dar um abraço ao colega do lado. Tu sentes esse desejo, levantas-te e abraças o teu colega. Tu agiste de acordo com a tua vontade. Para o compatibilismo, como fizeste o que querias, foste livre. Mas na vida real, vocês consideram que este aluno foi livre?"

O que esperar / Como mediar:

Esta é a objeção clássica ao compatibilismo (o problema da manipulação na origem dos desejos). Os alunos vão gritar "Não, isso não é liberdade!". Aproveita para fechar o conceito: Exatamente! Esta é a grande crítica a Hume: se a origem da nossa vontade for totalmente controlada por outros, a ausência de coação física pode não chegar para sermos mesmo livres.

Pergunta 3: A Pílula da Moralidade e a Justiça

A Pergunta para a plateia:

"Último cenário: imaginem que a ciência inventava uma pílula que eliminava completamente os impulsos violentos e criminosos das pessoas. O governo decidia colocar essa pílula, de forma obrigatória, na água da rede pública. A criminalidade descia para zero. Toda a gente passava a fazer o bem e a ajudar o próximo porque o seu cérebro estava quimicamente determinado a ser bom. Vocês preferiam viver num mundo determinado onde todos fazem o bem por obrigação química, ou num mundo onde as pessoas são livres para escolher fazer o mal, mesmo com todos os riscos que isso traz?"

O que esperar / Como mediar:

Esta pergunta divide as águas entre a segurança/utilidade e o valor absoluto da liberdade (muito ligado ao existencialismo de Sartre). Deixa 2 ou 3 alunos argumentarem.

(O filósofo olha para o relógio, sorri e faz a despedida)

Encerramento: "Como podem ver, o debate não terminou no século XX e certamente não termina aqui hoje. A Filosofia serve precisamente para isto: para nos fazer questionar o que tomamos como garantido. Pensem nisto no vosso fim de semana, escolham bem e, acima de tudo, escolham com a vossa própria cabeça. Muito obrigado a todos e boa sorte para os exames!"

Link:

<https://notebooklm.google.com/notebook/db829d3f-8722-4312-b415-f353fa2801f7/preview>

Reflexão

O **NotebookLM** é uma ferramenta de inteligência artificial experimental da Google construída para funcionar como um assistente de pesquisa personalizado. Ao contrário de modelos como o ChatGPT ou o Gemini tradicional, que pesquisam em toda a internet, o NotebookLM foca-se **exclusivamente nos documentos que o utilizador carrega** (PDFs, Google Docs, links, etc.).

Algumas Potencialidades:

O NotebookLM tem um impacto transformador na forma como estudantes e professores trabalham com grandes volumes de informação.

Para Professores

- **Criação de Guias de Estudo Automáticos:** Ao carregar os textos de apoio, o professor pode gerar instantaneamente resumos, glossários de termos técnicos e cronologias para os alunos.
- **Criação de Questionários de Avaliação:** A ferramenta consegue analisar os manuais escolares fornecidos e criar perguntas de escolha múltipla ou de resposta aberta baseadas estritamente na matéria dada.
- **Plano de Aulas Baseado em Evidências:** Os Professores podem carregar teses ou diretrizes pedagógicas para construir planos de aula inovadores e alinhados com o currículo oficial.

Quanto às dificuldades sentidas, suponho que um dos problemas reside precisamente na terminologia utilizada, nos termos empregues, pois por vezes afastam-se da terminologia clássica da Área curricular, mesmo partindo das obras originais como fonte. Portanto, questiona-se algumas vezes, o uso adequado de um vocabulário técnico ou a clarificação do mesmo, que se não for alterado, pode produzir equívocos, na informação que é disponibilizada. **Quanto às vantagens**, concerne também à privacidade e à segurança. Ao contrário de outras IAs públicas, os dados carregados no NotebookLM não são usados para treinar os modelos globais da Google, protegendo a propriedade intelectual. Permite também a consulta de Links, cada afirmação da IA vem com um link direto para o parágrafo exato do documento original. Permite ainda cruzar dados de formatos diferentes (um slide de PowerPoint, uma nota de voz, um PDF e um site) na mesma nota de texto.

Relativamente às limitações, a **dependência da Qualidade das Fontes**, a **Falta de Atualização em Tempo Real**, visto que a ferramenta não pesquisa na internet. Se a informação não estiver nos ficheiros carregados, ela simplesmente não sabe responder.

Também implica a construção progressiva de uma curva de aprendizagem.

No que concerne a possíveis utilizações futuras em contexto educativo, salienta-se, a preparação de aulas, estudo e compreensão de texto, trabalhos de grupo colaborativos.

O NotebookLM não deve ser visto como um substituto da leitura ou do esforço cognitivo, mas sim como um **amplificador de capacidades**. É um excelente assistente para organizar grandes volumes de informação, desde que o humano continue a ser o comandante do processo de pensamento.